

VISÕES SOCIAIS DE MUNDO: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE RESISTÊNCIA.

Raquel Corrêa Bueno, Orientadora Profa. Dra. Raquel Santos Sant'Ana - Inter-áreas - Serviço Social – Departamento de Serviço Social - Faculdade de História, Direito e Serviço Social- Campus Franca.

Introdução:

Ideologia, para Marx, são formas de representação no plano da consciência que servem para mascarar a realidade fundamental, que é de natureza econômica. Para Marx, a ideologia predominante numa sociedade é a da classe dominante, pois esta, ao deter os meios de produção, controla igualmente os meios de produção mental.

O fato de a ideologia da classe dominante predominar numa sociedade, não significa que esta seja a única existente, ou seja, numa mesma sociedade podem existir diferentes “visões sociais de mundo”, sejam elas numa perspectiva mantenedora da ordem vigente, ou numa perspectiva de transformação. Michael Löwy (1991) para conceituar estas visões de mundo nomeia de “visões sociais utópicas” a perspectiva de transformação, e de “visões ideológicas” a de manutenção da ordem. Estes conceitos baseiam-se em termos utilizados por Karl Mannheim, nos quais “utopia” significaria idéias, representações e teorias que aspiram uma realidade ainda inexistente; e “ideologia” representaria idéias, teorias numa perspectiva de manter a ordem estabelecida. Assim, “ideologia” e “utopia”, “visões sociais utópicas” e “visões ideológicas”, são expressões de interesses sociais opostos para classes diferentes.

O conceito de “visões sociais de mundo” pode ser relacionado ao conceito de “Identidade” utilizado por Castells à medida que a construção de uma “visão social” perpassa a formação de identidades. Identidade para Castells seria o:

“Processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado. Para um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, pode haver identidade múltipla”. (Castells, 1999, p.22).

Para Castells os movimentos sociais podem possuir identidade numa perspectiva “legitimadora” - que mantêm a dominação já existente-, de “resistência” - constroem resistência, e/ou são opostos à lógica da dominação existente -, ou de “projeto” - construção de uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade, e transformar toda a estrutura social. Desta forma, os movimentos sociais podem ser conservadores, revolucionários, ambas as coisas, ou nenhuma delas.

Castells completa seu pensamento dizendo que “Identidades que começam como resistência podem acabar em projetos, ou mesmo tornarem-se dominantes nas instituições da sociedade” (p.24).

Além do conceito de identidade, Castells caracteriza os movimentos sociais de acordo com: o *Adversário do Movimento* (contra quem/o quê o movimento é contrário); e com sua *visão ou modelo social (meta social)* – visão sobre o tipo de ordem ou organização social almejado.

Assim, um movimento social pode ser favorável a ordem vigente, como também pode ser contrário a esta ordem, de acordo com sua identidade, adversário e meta social, pontos estes contidos em sua “visão social de mundo”.

Entretanto, como seria possível a formação de uma “visão social utópica” nos movimentos sociais de resistência, se a classe dominante ao deter os meios de produção detém juntamente os meios de produção mental?

Mészáros afirma que a vontade de parcela da população se apresenta como vontade geral através de um postulado ilusório e teórico-abstrato, ou seja, através de um postulado ideológico:

“Como foi dito, sob as condições da sociedade de classes – devido à contradição inerente entre a “parte” e o “todo”, devido ao fato de que o interesse parcial domina a totalidade da sociedade – o princípio da parcialidade está numa contradição insolúvel com o da universalidade. Em consequência é a crua relação de forças que eleva a forma predominante de parcialidade a uma universalidade fictícia, ao passo que a negação orientada de modo idealista, dessa parcialidade– (...) – deve

permanecer ilusória, fictícia, impotente. Pois a “parcialidade” e a “universalidade”, em sua posição recíproca, são duas facetas do mesmo estado alienado de coisas. A parcialidade egoísta deve ser elevada à “universalidade” para a sua realização: o dinamismo socioeconômico subjacente é ao mesmo tempo “autocentrado” e “dirigido para fora”, “nacionalista” e “cosmopolita”, “protecionista-isolacionista” e “imperialista”. É por isso que não pode haver lugar para a universalidade autêntica, mas apenas para a falsa universalização da mais crua parcialidade, juntamente com um *postulado* ilusório, teórico-abstrato, da universalidade como a negação – meramente ideológica – da parcialidade efetiva predominante na prática”. (Mészáros, 2006, p. 35)

Então, se o interesse parcial predomina na sociedade através de uma falsa universalização, através de um postulado ilusório, para a construção de visão social de mundo diferente da propaganda pela classe dominante, e de uma nova realidade, é necessário o desvendar desta representação que mascara a realidade fundamental.

Desta forma, a transformação da realidade perpassa primeiro uma mudança na consciência para depois modificar a circunstância? Ou modifica a circunstância para depois transformar a consciência?

Marx enfrenta esta questão através do conceito de Práxis, na qual existe intrínseca relação entre teoria e prática. Assim, teoria e prática caminham juntas, não sendo processos separados. À medida que a realidade se transforma, o pensar transforma-se juntamente. Ao mesmo tempo em que a transformação ocorre na consciência dos indivíduos, esta deve refletir na ação individual e coletiva destes. Mas, indivíduos necessitam identificar-se com grupos maiores para afirmarem seus próprios ideais e agirem sobre eles:

“A transformação de nossa cultura e de nossa sociedade teria de ocorrer em diversos níveis. Caso ocorresse só nas mentes dos indivíduos (como, em certa medida, já aconteceu) não teria força alguma. Se partisse exclusivamente da iniciativa do Estado, seria tirania. A transformação pessoal em múltiplos níveis é essencial, e não deve ocorrer apenas em termos de consciência, mas implicar ação individual. Contudo, os indivíduos necessitam do apoio de grupos que carreguem consigo uma tradição moral capaz de reforçar suas próprias aspirações”. (BELLAH, Apud CASTELLS, 1999, p. 84).

Desta forma, para que ocorra a mudança social, a transformação não pode se dar apenas na mente dos indivíduos, antes, esta deve ser atrelada a uma prática, que ganha mais força e visibilidade se realizada em grupo.

Num movimento social de resistência, como ocorre o desvendar de um postulado ilusório que mascara a realidade concreta? Como integrantes destes movimentos sociais vão formando ou não, sua identidade no processo de participação - subentendendo-se que este processo supõe formação de consciência crítica através de um processo educativo horizontal -, e em como isto se reflete na sua “visão social de mundo”? E como os movimentos sociais de resistência envolvem, ou não, a sociedade num todo?

O propósito da pesquisa a ser desenvolvida consiste em responder estas questões através da análise de um movimento social específico: o MV-Brasil, movimento pela valorização da cultura, do idioma e das riquezas do Brasil.

O Movimento é de cunho nacionalista, e visa envolver e obter a participação de toda a sociedade, através de um despertar da consciência da população quanto à proteção da cultura, idioma e riquezas do Brasil. Tal despertar é buscado por meio de cartazes, apostilas educativas, organizações de marchas, palestras, eventos populares, entre outros, que tratam dos temas relacionados acima.

O movimento acusa a substituição da cultura e língua brasileira, pela cultura oriunda dos EUA, cultura esta considerada pelo MV-Brasil, superficial e violenta. Para o movimento a influência cultural dos EUA, da forma como ocorre, é também uma forma de dominação, e embora seja uma dominação passiva, é tão nociva para o país quanto o uso de armas.

O MV-Brasil também é contrário às imposições econômicas e políticas de outros países.

Justificativa:

O estudo é importante à categoria profissional do Serviço Social, pois propicia a compreensão: do processo de participação e criação de identidade de indivíduos nos movimentos sociais; da formação de “visões sociais de mundo”; da construção da consciência crítica; e do processo de alienação. Entender estes pontos é fundamental para que a ação do profissional possa se realizar numa perspectiva de transformação, pois como explicado acima, transformação social ocorre com a práxis – integração entre teoria e prática –, sendo a realidade e a consciência, transformadas juntamente.

Na prática profissional do assistente social, a compreensão destes pontos proporciona alternativas à sua dimensão sócio-educativa, numa perspectiva de trabalho em grupos junto aos usuários e à classe dominada. O processo educativo inclui discussões sobre a problemática apresentada pelos usuários de forma que o assistente social seja um auxiliador na reflexão, fazendo com que os usuários vejam-se como sujeitos de direitos, de construção de história, e de transformação, visando a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais. E é a partir da consciência de classe, de mundo, de sujeito transformador, que indivíduos passam a atuar na realidade. Este processo educativo deve também ser atrelado à formação de consciência crítica e à visão de totalidade social.

Além disso, ao se interligar o conceito de visões sociais de mundo aos movimentos sociais e à sua conjuntura, e ao procurar entender o processo de formação de identidade dos integrantes do grupo, criam-se bases para agir a fim de que a realidade seja transformada, pois, como explicado, trabalhar na transformação da realidade pressupõe juntamente transformação na consciência.

Em suma, à medida que a categoria profissional acredita em possíveis mudanças na realidade, na construção de uma sociedade com a participação de todos, numa perspectiva de igualdade e justiça social, esta pesquisa é importante, pois ao interligar as visões sociais de mundo à ação dos movimentos sociais, dá bases para a compreensão da participação de indivíduos na construção de um novo projeto societário.

Objetivo Geral:

O Objetivo geral da pesquisa a ser desenvolvida consiste em analisar a formação, ou não, da “visão utópica” nos integrantes do MV-Brasil, em seu processo de participação.

Objetivos Específicos:

Os Objetivos específicos são referentes à:

- Análise da forma em que ocorre a construção, ou não, de uma “visão social utópica” nos integrantes do MV-Brasil;
- contribuir com a reflexão do Serviço Social sobre Movimentos Sociais;
- analisar as formas de organização e as bandeiras de lutas do MV-Brasil;
- analisar as estratégias do movimento MV-Brasil para envolver a população em sua luta.

Metodologia:

A problemática proposta de destrinchar e analisar as relações entre ideologia e formação de uma visão social utópica nos movimentos sociais, demanda uma metodologia que combina pesquisa teórica e pesquisa de campo. Os recursos utilizados para pesquisa teórica serão: leitura de bibliografia composta por livros, revistas científicas, teses, artigos, periódicos eletrônicos e documentos; com temas referentes à “visões sociais de mundo”, ideologia, alienação, indústria cultural, movimentos sociais, entre outros.

Para pesquisa de campo e aproximação da realidade concreta, tomar-se-á como objeto de estudo as ações do MV-Brasil (movimento pela valorização da cultura, do idioma e das riquezas do Brasil), e sua relação com a população local, no ano de 2006 e 2007. O processo investigativo e de estudo do movimento, com o fim de atingir os objetivos descritos acima, pressupõe como método de trabalho: o acompanhamento das ações do movimento, a análise de discursos diplomáticos realizados por este, bem como artigos e documentos publicados pelo movimento que mostrem sua “visão social

de mundo”, além de entrevista com os líderes do movimento, e parte de seus integrantes. Ainda pressupõe a formulação de questionário que será respondido população local, visando entender a influência do movimento nesta população.

As entrevistas com líderes e parte de dos integrantes do movimento, serão feitas em dois momentos distintos: a primeira em janeiro de 2007, visando uma primeira aproximação com o MV-Brasil; e a segunda em Julho do mesmo ano, buscando aprofundar o conhecimento sobre o movimento, além de buscar entender as interligações (se houverem) dos conhecimentos obtidos na pesquisa teórica com o movimento.

Referências Bibliográficas:

BARROCO, M. L. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. 3 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

CAHUÍ, M. **O que é ideologia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. 3 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999. V. 2.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

LÖWY, M. **Ideologia e ciência social: Elementos para uma análise marxista**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã: I Feuerbach**. 10 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Editora Boitempo, 2006.

SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. Coleção temas básicos de educação e ensino. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

Fontes eletrônicas:

- Sítio do Movimento pela Valorização da Cultura, do Idioma e das Riquezas do Brasil. <<http://www.mv-brasil.org.br/index2.htm>>. Acesso em 29 de Setembro de 2006.